



**Relatório do Comitê de Projetos sobre a
reunião realizada em 22 de setembro de 2014**

1. O Comitê de Projetos, presidido pela Sr.^a Ina Grohmann, da UE-Alemanha, reuniu-se em Londres, em 22 de setembro de 2014.

Item 1: Adoção da ordem do dia

2. O Comitê aprovou o projeto de ordem do dia que figura no documento [PJ-74/14 Rev. 2](#).

Item 2: Desafios e estratégias relacionados com os projetos da OIC

Item 2.1: Desafios e estratégias relacionados com os projetos da OIC

3. O Economista-Chefe fez uma apresentação sobre o progresso que houvera depois da discussão dos desafios aos projetos da OIC na reunião anterior do Comitê e delineou o novo papel da Secretaria face às mudanças nas modalidades de financiamento disponibilizadas pelo Fundo Comum para os Produtos Básicos (FCPB). Esse papel poderia incluir aspectos como o desenvolvimento do conceito de agronegócios entre os pequenos produtores; o aumento da participação da Secretaria na concepção de projetos; a garantia da inclusão de um componente de rentabilidade no desenvolvimento dos projetos; o fortalecimento do papel da OIC na divulgação dos resultados dos projetos, através, por exemplo, de seminários, publicações e documentários; atividades de obtenção de fundos, estabelecendo relações mais estreitas com instituições financeiras; e a defesa de propostas de projetos relevantes. Em resposta aos novos desafios, diversos documentos de referência haviam sido revisados, para que os projetos atendessem às exigências do FCPB e de outros doadores.

4. Na discussão deste item, externou-se preocupação com o fato de que o enfoque dos projetos ainda se concentrava no atendimento das exigências do FCPB, embora a última vez que um projeto da OIC recebera financiamento do Fundo tivesse sido em 2011. A OIC precisava expandir seus esforços no sentido de incluir outras fontes de financiamento e garantir a conformidade das propostas com as exigências de outros doadores. Embora a nova abordagem do FCPB exigisse que os projetos incluíssem um componente de rentabilidade, o interesse da OIC era por projetos de desenvolvimento. Seria útil saber como a OIC continuaria a trabalhar com o Fundo, em vista da ênfase que ele agora dava à rentabilidade, e quais eram as implicações deste fator para o trabalho da Organização na área de projetos. Haveria uma mudança considerável para a OIC, que, de seu papel como centro coordenador para a aprovação de projetos, passaria a se ocupar da construção de relações com instituições financiadoras, da facilitação do acesso aos doadores e do encaminhamento de projetos às instituições apropriadas. Outro Membro notou que os cafeicultores não auferiam uma parcela equitativa dos lucros, e que seu Governo estava reestruturando o setor para conseguir maiores lucros para os produtores. Poderia haver um enfoque duplo: os países poderiam apresentar projetos individualmente, e os projetos também poderiam envolver uma região ou grupo de países. A OIC poderia compartilhar sua perícia com os proponentes e contribuir para o desenvolvimento do setor cafeeiro. Com respeito à revisão estratégica da Organização proposta no Item 11 da ordem do dia do Conselho, sugeriu-se que deveria haver um alinhamento entre a estratégia geral da OIC e a estratégia para projetos.

5. O Comitê notou que o propósito do 4.º Fórum Consultivo em 23 de setembro era conseguir resultados práticos, permitindo à OIC reduzir sua dependência de um único doador. A OIC continuaria a trabalhar com projetos, a não ser que os Membros já não desejassem fazê-lo, e estudaria a melhor maneira de contribuir, no contexto de sua experiência nesta área. Considerando-se o novo clima para o financiamento de projetos, a exploração de possibilidades de cooperação com outras agências e com o setor cafeeiro privado era importantíssima, e a OIC estava se engajando ativamente neste desafio e precisava que os Membros se engajassem com ela nesta missão. O Presidente do Fórum acrescentou que houvera uma resposta muito positiva das instituições convidadas a participar do Fórum. Nesta ocasião, a Fundação Clinton e a Fundação Starbucks tinham outros compromissos, mas estavam interessadas nos resultados do evento. Todos os Membros foram incentivados a aproveitar a oportunidade de se engajar em um diálogo com as instituições durante o Fórum.

6. A Presidente notou que havia necessidade de continuar a desenvolver o futuro papel da OIC na área de projetos. O Fórum seria um bom primeiro passo nessa direção, e o Comitê poderia se basear nas discussões e propostas feitas durante o Fórum e continuar a discutir este tópico em sua próxima reunião, em março de 2015.

Item 2.2: Estratégia de desenvolvimento para o café da OIC

7. O Chefe de Operações apresentou o documento [ICC-105-16 Rev. 1](#), em que se propunham revisões à Estratégia de desenvolvimento para o café da OIC, que estabelecia as questões prioritárias de que a Organização se ocupava. A revisão levava em conta a necessidade de adaptação à nova dinâmica do setor cafeeiro caracterizada por novos desafios, que incluíam as mudanças climáticas e o combate à pobreza nas áreas de produção, bem como as mudanças nas modalidades de financiamento do FCPB, o principal parceiro da Organização no financiamento de projetos, e a necessidade de diversificar as fontes de financiamento para projetos. O Comitê tomou nota desta informação e decidiu recomendar ao Conselho que aprovasse a versão revisada da Estratégia de desenvolvimento para o café.

Item 3: Atividades na área de projetos

Item 3.1: Projetos em trâmite

8. O Chefe de Operações relatou que, como solicitado pelo Comitê em março de 2014, a OIC criara uma Força-Tarefa de Membros para examinar 25 projetos em trâmite. Termos de referência haviam sido preparados, e todos os Membros haviam sido convidados a ajudar no exame das propostas em trâmite. Três Membros haviam concordado em participar da Força-Tarefa: Equador, Serra Leoa e Colômbia, e diretrizes haviam sido preparadas para orientá-los nesta tarefa. O resultado deste projeto é apresentado no documento [PJ-76/14](#). Das 25 propostas iniciais, a Força-Tarefa recomendara que 18 fossem removidas, quatro fossem mantidas em trâmite e três revisadas. Nas próximas etapas, a Secretaria contataria os proponentes iniciais, para discutir fontes alternativas de financiamento e possíveis revisões das propostas. Os países que desejassem manter em trâmite projetos cuja remoção tivesse sido recomendada, deveriam revisar os projetos e reapresentá-los à OIC, levando em conta os novos critérios e trabalhando com a OIC, para garantir que as propostas continuassem relevantes.

Propostas a serem mantidas em trâmite:

- Revitalização do setor cafeeiro no Iêmen (2012)
- Promoção da sustentabilidade do café através de aumentos da produtividade, dando especial relevo à participação dos jovens e das mulheres nos Camarões e na República Centro-Africana (2012)

- Empoderamento das mulheres nas cooperativas de café brasileiras para melhorar a qualidade do café (2013)
- Mecanismos financeiros para o café sustentável na Colômbia e em Honduras (2012)

Propostas a serem revisadas:

- Crédito sustentável para insumos nos elos produtivos das cadeias de valor do café do Quênia, da Tanzânia e de Uganda (2012)
- Modelo de controle de pragas e aplicação de boas práticas agrícolas (BPA) em diferentes zonas de cafeicultura da Indonésia (2010)
- Aumento da receita dos cafeicultores vietnamitas através de maior eficiência agrícola e de gestão da qualidade (2009)

9. Na discussão deste item, externou-se apoio pela ideia de um prazo para que a Secretaria procurasse financiamento alternativo, para evitar que os projetos em trâmite se acumulassem ou se tornassem desatualizados no futuro. Um projeto não seria necessariamente abandonado se não se conseguisse seu financiamento até o final do prazo, mas seria útil os proponentes se inteirarem da necessidade de revisá-lo, para aumentar suas chances de obter financiamento. Observou-se que alguns projetos cuja remoção fora recomendada ainda eram relevantes, como, por exemplo, o projeto sobre gestão de risco dos preços do café. O Comitê notou que esta situação não deveria impedir que os países trabalhassem com a OIC na continuação do preparo das propostas de que se tratasse, para que elas pudessem conseguir financiamento no futuro, e o Economista-Chefe da OIC estava pronto para ajudar os países nesta tarefa, se necessário.

10. O Comitê tomou nota desta informação, notando, ainda, que a Secretaria concordava com as recomendações da Força-Tarefa. Os Membros decidiram recomendar ao Conselho que 18 propostas fossem removidas do trâmite, quatro fossem mantidas e três fossem revisadas. O Comitê também decidiu recomendar a adoção de um prazo de dois anos para manter um projeto em trâmite a partir de seu endosso pela OIC, durante o qual a Secretaria, de forma ativa, procuraria financiamento para o projeto. Se necessário, ela poderia pedir ao Comitê uma prorrogação breve, quando houvesse uma forte possibilidade de obter financiamento para um projeto e mais tempo para tanto fosse necessário.

Item 3.2: Procedimentos relativos a projetos

Avaliação de projetos

11. O Economista-Chefe apresentou o documento [PJ-17/11 Rev. 5](#), que contém uma versão revisada, incorporando sugestões feitas pelo Comitê em março de 2014, do documento de avaliação usado pelo Subcomitê Virtual de Revisão (SVR) no exame de propostas novas e propostas revisadas de projetos.

12. Na discussão deste item, observou-se que as 20 perguntas incluídas no documento tinham igual peso, mas alguns critérios eram mais importantes que outros, e este aspecto deveria ser revisado. Atualmente, um projeto podia receber uma pontuação baixa em alguns critérios e uma pontuação alta em outras questões que eram menos importantes, mas recebiam igual classificação. No caso de certos critérios, a resposta precisava ser um “sim” ou um “não”, como, por exemplo, se um projeto respeitava o meio ambiente, ou se um Membro estava em dia no pagamento de suas contribuições. Uma resposta negativa indicaria que o projeto deveria ser rejeitado. A Secretaria teria de fazer esforços consideráveis para obter financiamento para projetos em trâmite, e poderia haver mais projetos do que financiamento disponível. Alguns projetos poderiam ser relevantes em relação a uma questão específica em um único país, e outros poderiam ser estrategicamente vitais para toda a cadeia do café, mas receber a mesma pontuação. Seria útil incluir perguntas para avaliar o impacto estratégico do projeto em diversas áreas de cafeicultura. Projetos que aliviassem o impacto da ferrugem do café ou dissessem respeito à produção sustentável, por exemplo, teriam valor agregado. As perguntas relativas ao impacto estratégico também deveriam receber uma pontuação mais alta e podiam ser reagrupadas.

13. Quanto à dificuldade da padronização de critérios e à necessidade de flexibilidade em relação às diferentes prioridades das agências financiadoras, sugeriu-se que, como primeira medida, o documento de avaliação fosse melhorado. Mais tarde os projetos poderiam se beneficiar da experiência e dos conhecimentos que a Secretaria possui das fontes prováveis de financiamento para projetos individuais. Seria útil incluir uma seção relativa às possíveis opções de financiamento e determinar o papel da OIC nos contatos com os financiadores, especificando inclusive se a OIC estava disposta a aceitar esse trabalho e tinha capacidade para tanto. Finalmente, sugeriu-se que a OIC poderia se responsabilizar pela valiosa tarefa de fazer os doadores compreenderem a importância dos projetos de desenvolvimento para o alívio da pobreza e a consecução de sustentabilidade, em benefício dos produtores. O Comitê tomou nota desta informação e solicitou à Secretaria que revisasse o documento de avaliação, levando em conta os comentários feitos nesta reunião.

Orientação para a apresentação de propostas de projetos para financiamento

14. O Economista-Chefe apresentou o documento [PJ-75/14](#), que contém informações básicas sobre a apresentação de propostas de projetos para financiamento. Tratava-se de uma versão revisada do documento EB-3573/96 Rev. 4 em que eram levadas em conta as mudanças nas modalidades de financiamento oferecidas pelo FCPB e a necessidade de diversificar as fontes de financiamento para projetos. O Comitê decidiu recomendar ao Conselho que aprovasse o documento revisado.

Termos de referência para o Subcomitê Virtual de Revisão (SVR)

15. O Economista-Chefe apresentou o documento [PJ-34/12 Rev. 2](#), em que se propõe a revisão aos termos de referência para o SVR, para levar em conta as novas exigências do FCPB e a necessidade de fortalecer as atividades da Organização na área de projetos e pleitear financiamento junto a outros doadores. Este documento deveria ser examinado conjuntamente com o documento de avaliação, que precisava de mais revisões.

16. Na discussão do documento acima, observou-se que, se o FCPB exigisse que os projetos produzissem retorno para os investimentos, os termos de referência deveriam ser mudados, de modo a incluir a avaliação da rentabilidade e da viabilidade dos projetos. A composição do SVR poderia precisar de revisão, para que os Membros pudessem avaliar os componentes de negócios das propostas. Seria preciso definir rentabilidade, pois poderia ser difícil realizar certos lucros em termos financeiros – por exemplo, um projeto poderia reduzir o impacto de fatores adversos sobre o meio ambiente, mas não produzir retornos elevados, nem levar a aumentos de produção.

17. O Comitê tomou nota desta informação, notando, ainda, que o documento em discussão deveria continuar a ser desenvolvido, para refletir o futuro papel da OIC na área de projetos. Finalmente, o Comitê notou que a OIC desenvolvera um banco de dados de doadores potenciais, que seria disponibilizado aos Membros em 2014/15, logo que o novo site estivesse em operação. O banco de dados seria dinâmico e poria em relevo os prazos para a apresentação de propostas, além de fornecer informações sobre as prioridades dos doadores.

Item 4: Projetos de desenvolvimento cafeeiro

Item 4.1: Projetos em exame pela OIC

Promoção de um setor cafeeiro sustentável na República Centro-Africana

18. O Economista-Chefe apresentou o documento [PJ-77/14](#), que contém uma proposta apresentada pelo Governo da República Centro-Africana. O objetivo deste projeto era desenvolver o mercado cafeeiro na República Centro-Africana, através da construção de infraestrutura para assegurar eficiência no cultivo e na comercialização de café no mercado interno e em países vizinhos. O SVR examinara esta proposta pela primeira vez em agosto de 2014, e houvera divisão entre seus Membros acerca da elegibilidade ou inelegibilidade da proposta para apoio da OIC. Em julho de 2014, a proposta fora submetida ao FCPB como iniciativa do setor privado, no contexto do quarto convite à apresentação de propostas da entidade. O parecer do FCPB, porém, fora de que a proposta precisava de mais elaboração.

Notando que não havia uma recomendação clara do SVR de que a proposta fosse endossada e, também, que a República Centro-Africana estava atrasada no pagamento de suas contribuições, o Comitê não pôde recomendar seu endosso ao Conselho nesta altura. A proposta, portanto, deveria ser reformulada, para exame pelo Comitê em uma reunião futura.

Valorização das origens de café etíopes para conseguir melhor comercialização

19. O Economista-Chefe apresentou o documento [PJ-46/13 Rev. 1](#), que contém uma proposta apresentada pela Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (ONUDI) e a illycaffè. Em março de 2014, o SVR examinara a proposta revisada e recomendara seu endosso, pois os comentários técnicos pertinentes haviam sido incorporados. O Comitê notara, em março, que, como o projeto estava conforme com os novos critérios do FCPB, os proponentes o haviam encaminhado ao FCPB diretamente, para consideração. Desde então, cofinanciamento substancial fora obtido, e os proponentes haviam solicitado o endosso da OIC em apoio da reapresentação do projeto ao FCPB. O Comitê decidiu recomendar ao Conselho que endossasse esta proposta.

20. Finalmente, o Comitê notou que novas propostas e propostas revisadas de projetos a serem examinadas em março de 2015 devem chegar à OIC até **12 de dezembro de 2014**.

Item 4.2: Projetos em exame por doadores

21. O Economista-Chefe apresentou o documento [PJ-78/14](#), que contém um relatório sobre os projetos em exame pelo FCPB e por outros doadores. O Comitê tomou nota desta informação.

Item 4.3: Projetos já aprovados e projetos concluídos recentemente

22. O Comitê tomou nota do documento [PJ-80/14](#), que contém um relatório sobre três projetos: 1) “Reabilitação qualitativa e quantitativa do café para melhorar as condições de vida dos cafeicultores afligidos e deslocados pela guerra na República Democrática do Congo”; 2) “Esquema de Garantia de Crédito sustentável, para promover a intensificação de práticas melhoradas de processamento na Etiópia e em Ruanda” e 3) “Construção da capacidade para certificação e verificação dos produtores de cafés especiais nos países da AFCA”. O Comitê tomou nota de uma apresentação do representante da AFCA sobre a implementação do terceiro projeto e externou seus agradecimentos pela atualização das informações sobre este projeto muito bem-sucedido. Uma cópia desta apresentação está disponível no site da OIC (<http://dev.ico.org/documents/cy2013-14/projects-committee-afca.pdf>).

Item 5: Cooperação com outras agências

23. O representante do FCPB apresentou relatório sobre as políticas do FCPB e sobre projetos cafeeiros financiados pelo Fundo através de seu convite aberto para a apresentação de propostas. O Comitê tomou nota deste relatório, notando, ainda que cerca de 110 propostas haviam sido recebidas pelo FCPB em resposta ao recente convite do Fundo para a apresentação de propostas. Cerca de 50% dessas propostas haviam sido rejeitadas no início, por não atenderem aos critérios, e cerca de 10% finalmente aprovadas para financiamento. Por último, o Comitê notou que o FCPB poderia compartilhar correspondência sobre a participação do Vietnã no FCPB com o delegado do país.

Item 6: Outros assuntos

Presidente e Vice-Presidente para 2014/15

24. O Comitê notou que o Conselho aprovaria sua composição para 2014/15 durante a 113.^a sessão, em setembro de 2014, e que o Comitê, em sua primeira reunião, em março de 2015, designaria seu Presidente e seu Vice-Presidente para 2014/15.

Item 7: Data da próxima reunião

25. O Comitê notou que sua próxima reunião se realizaria em Londres, na altura da 114.^a sessão do Conselho, no período de 2 a 6 de março de 2015.